

Serafim da Fonseca Antunes
Rua Conselheiros José Silvestre Ribeiro
N.º 16-3.º - Espo
Lisboa 4



VOZ da Graça

O CRISTÃO E A VIDA

DEZEMBRO DE 1969
ANO VIII

N.º 93

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

A Palavra do Pastor

Centenário do Vaticano I

1. — No dia 8 de Dezembro de 1869 o Papa Pio IX abria solenemente o Concílio Vaticano, com a presença de 740 bispos de toda a Cristandade.

Foi muito breve a duração desse Concílio, porque o começo da guerra franco-prussiana (19 de Julho de 1870) e a entrada das tropas piemontesas em Roma (20 de Setembro) obrigaram o Papa a suspender os trabalhos conciliares (20 de Outubro) «até melhores dias».

Na passagem deste primeiro centenário, os historiadores não deixarão de estudar os aspectos mais salientes do Concílio. Julgo, porém, conveniente apontar aqui uma lição de pastoral.

2. — Embora trabalhando apenas dez meses, em condições tão difíceis, o Concílio concluiu e promulgou dois documentos da mais alta importância para aquele período da Igreja, as Constituições sobre a Fé Católica e a Igreja de Cristo. Na primeira condenou os erros do ateísmo, racionalismo, materialismo, panteísmo e outros; na segunda definiu a instituição do primado de S. Pedro, a sua perpetuidade na pessoa do Papa e a infalibilidade do Rom no Pontífice quando usa da Sua autoridade suprema em matéria de fé e costumes.

Um historiador comenta assim esta definição: «por ela claramente se confirma a unidade absoluta da Igreja em torno do Romano Pontífice; fica inteiramente vencido o maior inimigo dos últimos tempos, o espírito de rebelião contra a hierarquia suprema».

3. — Neste Concílio tomaram parte os bispos do Algarve, Lamego, Funchal e Cabo Verde. Não estiveram mais bispos portugueses por que o período era difícil; a maior parte dos prelados eram idosos, e o Governo recusava qualquer subsídio para a viagem (numa época em que a Igreja estava tão dependente do Estado, até economicamente).

4. — Os bispos de Portugal acompanharam a evolução dos trabalhos conciliares. Quero fazer um referência especial ao problema da definição dogmática da infalibilidade pontifícia.

Uma considerável maioria de 480 Padres Conciliares tinha pedido a definição; e logo surgiu uma notável oposição constituída sobretudo por bispos alemães, austríacos e franceses. Esta oposição teve várias vezes a ocasião de esclarecer que agia mais por motivos de oportunidade do que pela doutrina; receava um maior afastamento dos protestantes.

Os bispos portugueses, solicitados sobretudo pelos franceses, aderiram à oposição, mas declararam

que o faziam apenas por motivos de oportunidade, pois protestavam que criam na infalibilidade e que abraçariam, se fosse definida.

Em determinado momento o Concílio fez uma sondagem prévia para apurar exactamente o valor da oposição; o resultado foi o seguinte: 451 votos a favor da definição, 88 contra e 66 condicionados. Foi então que 57 Padres Conciliares pediram ao Papa licença para se retirarem, alegando que não podiam votar a favor da definição, e não queriam votar contra ela.

A votação definitiva realizou-se a 18 de Julho de 1870 e foi um triunfo: 533 votos a favor e 2 contra.

Esta resolução do Concílio deu origem às mais belas atitudes dos prelados portugueses.

O bispo de Angra mandou uma carta ao Cardeal Decano em que dizia: «se eu estivesse presente no Santo Sínodo, o meu voto seria a favor da inteira e pleníssima infalibilidade do Sumo Pontífice, e da oportunidade desta definição».

Os nossos bispos presentes no Concílio ainda foram solicitados por um prelado francês para assinarem um protesto contra o encerramento da discussão; recusaram-se a assinar, declarando a esse prelado que não contassem com eles, pois estavam com a Igreja, com a maioria dos bispos, e unidos ao Papa.

5. — Creio poder concluir assinando o exemplo que Portugal deu, mais uma vez, da sua fidelidade ao magistério da Igreja. Houve uma hesitação, é verdade, mas essa hesitação explica-se perfeitamente pelas circunstâncias do tempo.

Quando, porém, o problema se apresentou com suficiente clareza, os nossos bispos do Vaticano I exprimiram bem o sentimento do povo português: a fidelidade ao Magistério do Papa.

Creio que esta pode e deve ser uma das maiores lições do Centenário do Concílio.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1969.

† Fr. Francisco, Bispo de Coimbra

Alterações no Bilhete de Identidade

Na página da frente constam: nome, filiação, naturalidade e data do nascimento.

No verso: estado civil, residência, indicações eventuais, altura e sinais particulares e a impressão do indicador direito.

Volta ao Mundo

INGLATERRA — Um quadro do pintor Rembrandt foi vendido em leilão pela insignificância de vinte e dois mil e setecentos contos!

CALIFÓRNIA — A actriz Sharon Tate deixou bens avaliados em 1 450 contos.

BELGRADO — O carteiro Milivoje Ristic, de 26 anos, na sua carreira de «comedor» já engoliu 22 500 lâminas de barbear. Desde os 9 anos, já engoliu uma tonelada de vidro e vários quilos de pregos, não falando dos garfos, colheres e lâmpadas eléctricas que lhes servem de aperitivos. Em dois anos seria capaz de engolir um autocarro.

NOVA YORK — Numa sala de leitura da principal biblioteca pública da cidade explodiram duas bombas incendiárias, e foi encontrada uma outra que foi desarmada antes de explodir.

ARMAÇÃO DE PERA — O barco «Virgem do Mar» pescou 64 verdadeiros e bons patos nas suas redes. E assim nem tudo o que vem à rede é peixe.

FUNCHAL — Na sua visita ao Funchal o sr. Presidente Marcello Caetano encontrou uma avó de dez netos a quem dizia: «Então ganhei-lhe, porque eu tenho doze». Mas, ao lado, outra mulher já idosa que ouvia a conversa, exclamou toda cheia de vaidade: «Pois eu cá tenho 19 netos». Remate do Sr. Presidente: «Pronto, já perdi!»

LISBOA — Nesta cidade e capital acabam de vez os «moços de fretes». No Calhariz havia, há quarenta anos, oito desses homens de rija ténpera, sempre prontos a servir a sua área; há uns trinta meses, já só eram três; e hoje resta um, só um. Será o último dos moços de fretes na cidade dos fascínios, mesmo para quem carregava...?

ELVAS — O Presidente da República, Sr. Almirante Américo Thomaz, tomou parte numa caçada em Espanha com o Generalíssimo Franco. No regresso, almoçou com a sua comitiva no posto de turismo da fronteira portuguesa do Caia.

ITÁLIA — Ao Norte do país, o frio com neve e gelo foi rigoroso. Em Tregalle, a povoação mais alta da Itália, o termómetro desceu até 30 graus abaixo de zero. Os lagos e os cursos de água gelaram.

TÓQUIO — O Japão pediu à Rússia a devolução das suas quatro ilhas ao largo de Hokaido por elas ocupadas depois da se-

gunda guerra mundial. Também a América entregará ao Japão em 1972 o território de Okinawa.

HOUSTON — A quinta missão de alunagem, a cargo da Apollo-15, será realizada no fim do ano de 1970. Já está designada a tripulação. David Scott será o seu comandante.

BRASIL — Prevê-se que em 1970 este país tenha noventa e cinco milhões de habitantes.

HAITI — Em consequência das dificuldades encontradas junto do governo, os 25 Padres do Espírito Santo que trabalhavam no Haiti, foram retirados de lá pelo Superior Geral.

CIDADE DO VATICANO — Paulo VI recebeu no dia 22 de Novembro, no Palácio do Vaticano, 550 Madres Gerais da União Internacional das Superiores Gerais. O Papa pronunciou um substancial discurso sobre «autenticidade, fidelidade e unidade na renovação». No final deu-lhes a Bênção Apostólica.

RODÉSIA — A Associação do Tabaco ofereceu trezentos mil cigarros para os soldados de Angola. Já fizera idêntica oferta aos soldados de Moçambique.

COELHOIRA (AGUDA) — O sr. António Rodrigues, desta localidade, já completou 99 anos de idade, estando prestes a chegar aos cem, um século. Cheio de vida, ainda labuta na lavoura.

VALE DA NETA (GRAÇA) — O sr. António Nunes (Figo Negro), desta povoação sofreu um grande prejuízo e desgosto. Os lobos (ou cães carneiros?) comeram-lhe duas ovelhas taludas que valiam mais de mil escudos. Escapou uma cabra, porque partiu a corrente e fugiu. Pastavam presas, no Vale do Salgueiral, limites de Altardo. Cuidado, não abandonem gado preso?

LISBOA — Na Secretaria Nacional de Informação e Turismo está exposta ao público uma rocha que os astronautas trouxeram da Lua. Foi vista, admirada e muito apreciada pelo Chefe de Estado e outras altas entidades do país.

ITÁLIA — Trezentos mil professores das escolas secundárias fizeram uma greve de dois dias.

BOAS-FESTAS

«VOZ DA GRAÇA», SEU DIRECTOR E COLABORADORES APRESENTAM A TODOS OS ASSINANTES E LEITORES CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS DO NATAL E ANO NOVO, COM AS MELHORES BENÇÃOS DE DEUS

Ofertas para a Festa de 15 de Agosto

Contribuíram com 24\$00 — Sr. Albano Simões — Pereira.

Contribuíram com 20\$00 os srs. Alberto Simões — Altardo; Manuel Mendes David — Altardo; Manuel David Nunes Luzia — Altardo; Adelino Bouça da Silva — Altardo; Francisco Fernandes Jesus David — Altardo; Manuel da Silva Antunes — Altardo; José Joaquim — Altardo; Um devoto — Altardo; Manuel Simões José — Vale dos Sobreiros; José Joaquim da Encarnação — Pereira; Albano Rosa — Pereira; Aida Godinho da Encarnação — Pereira; Maria de Jesus das Neves — Pereira; Emília de Jesus Da vid — Pereira; José Simões Nunes — Pereira; José Nunes do Carmo — Pereira; António Costa — Pereira; Manuel Rodrigues Rosa — Pereira; José Carvalho — Vale do Neto; Fernando Batista David — Covais; Manuel Coelho Nunes José — Covais; D. Laurinda Dias das Neves — Covais; Maria Rosa Petenciana — Covais; Manuel António da Silva — Covais; Palmira Rosa da Silva — Covais; Armando Coelho Nunes — Covais; António Coelho da Silva — Covais; Victor Pinheiro — Covais; Manuel Rodrigues — Covais; D. Fernanda Batista David — Covais; David Francisco Rosa — Covais; Manuel Almeida — Covais; David Coelho Lopes — Covais; Albano Francisco da Conceição — Covais; Manuel de Jesus — Covais; Manuel Ventura — Covais; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues — Covais; D. Albertina dos Santos Rodrigues — Covais; David Francisco Rosa — Covais; Albano Batista Rodrigues — Covais; Alberto da Conceição — Covais; Albano Leitão — Casal da Francisca; José Luís Nunes — Casal da Francisca; Manuel Simões Rijo — Casal da Francisca; Manuel Coelho Maria — Casal da Francisca; Francisco Flarvino Nunes — Casal da Francisca; Maria da Natividade Baeta — Casal da Francisca; António João da Silva — Casal da Francisca; Joaquim de Carvalho Martins — Casal da Francisca; Armando Maria — Atalaia Fundeira; António Matos Godinho — Atalaia Fundeira; Manuel Batista — Atalaia Fundeira; Manuel Coelho Jacinto — Atalaia Fundeira; João Lopes Godinho — Atalaia Fundeira; Manuel Simões Maria — Atalaia Fundeira; António Nunes de Jesus — Atalaia Fundeira; José Simões Jacinto — Atalaia Fundeira; Diamantino Libério Pires Figueiredo — Atalaia Fundeira; Manuel Henriques da Piedade — Outão; Silvino Raposo — Cotalaio; D. Maria Rita Camacho — Cotalaio; Joaquim Antunes — Matos; Adelino Assunção dos Santos — Soalheira; Manuel Nunes Agria — Soalheira; Álvaro Malho — Soalheira; Manuel R. de Carvalho — Soalheira; Arlindo Lopes Simões — Soalheira; Eduardo Nunes de Carvalho — Soalheira; Manuel Simões Nunes — Soalheira; José Nunes Graça — Lapa; Joaquim António da Silva — Lapa; José Augusto — Lapa; Manuel Nunes — Lapa; João Tomás Mendes — Poço Negro; Firmino António — Poço Negro; António Abreu — Poço Negro; David Silva — Bouçã da Figueira; Américo Henriques — Bouçã da Figueira; Manuel João — Pinheiro Bordalo; José Dias — Pinheiro Bordalo; António Eduardo Dias David — Pinheiro Bordalo; Domingos Francisco Coelho — Pinheiro Bordalo; Belmiro Conceição de Oliveira — Pinheiro Bordalo; Ramiro dos Santos Fonseca — Pinheiro Bordalo; Domingos Graça Carvalho — Carvalheira Pequena; José Simões

Godinho — Carvalheira Pequena; José Ferreira da Conceição — Carvalheira Pequena; António da Conceição Ferreira — Carvalheira Pequena; Manuel Joaquim — Adegá; Manuel Carvalho Graça — Adegá; José Rosa do Carmo — Adegá; António Inácio — Adegá; Gabriel Antunes Bairradas — Adegá; Américo Nunes — Adegá; José Nunes — Adegá; José Lopes Nunes — Adegá; Analide Henriques — Adegá; Manuel Dias da Luz — Adegá; José Francisco — Adegá; João Oliveira — Adegá; Artur da Silva Graça — Adegá; Rafael Dinis Melão — Adegá; Manuel Henriques Graça — Adegá; Maria Alcina Cadima — Graça; Anónimo — Graça; Aurélio da Silva Teixeira — Carvalheira Grande; Mário Antunes — Carvalheira Grande; Fernando da Conceição Simões — Carvalheira Grande; António João Dinis — Carvalheira Grande; António Pereira de Jesus — Carvalheira Grande; Manuel da Silva Teixeira — Carvalheira Grande; Maria da Glória Conceição — Carvalheira Grande; José Dias Ferreira — Carvalheira Grande; Joaquim Feiteira — Carvalheira Grande; Guilherme Conceição Coelho — Carvalheira Grande; Hermenegildo Luís — Carvalheira Grande; Fernando dos Santos — Carvalheira Grande; Manuel Dias da Conceição — Carvalheira Grande; Joaquim Neves — Carvalheira Grande; Manuel Coelho da Silva — Nodeirinho; Mário Coelho — Nodeirinho; Domingos Alves — Nodeirinho; Joaquim Rodrigues — Nodeirinho; Domingos Carvalho — Nodeirinho; Mário Coelho Rosa — Nodeirinho; Manuel Antunes — Nodeirinho; Fernando de Oliveira David — Nodeirinho; Joaquim Gonçalves Barreto — Nodeirinho; Isidro Fonseca — Nodeirinho; Guilherme João — Casal dos Ferreiros; Manuel Lapa — Casal dos Ferreiros; José Francisco — Casal dos Ferreiros; Rosa Freire — Casal dos Ferreiros; Joaquim Ventura — Casal dos Ferreiros; Maria Nunes Lapa — Casal dos Ferreiros; Adelaide da Conceição Ferreira — Casal dos Ferreiros; Jaime Maria Dinis — Casal dos Ferreiros; Manuel Francisco Nunes — Casal dos Ferreiros; António João Cego — Casal dos Ferreiros; José Maria — Casal dos Ferreiros; António Maria da Silva — Casal dos Ferreiros; Alberto da Conceição Graça — Casal dos Ferreiros; João de Jesus Francisco — Casal dos Ferreiros; António Godinho Graça — Atalaia Cimeira; José Alberto Nunes Elísio — Atalaia Cimeira; António Luís de Jesus — Atalaia Cimeira; Joaquim Mendes — Atalaia Cimeira; Francisco da Conceição Nunes — Atalaia Cimeira; Adelino Nunes Coelho — Atalaia Cimeira; José Luís de Jesus — Atalaia Cimeira; Albino da Conceição — Atalaia Cimeira; Alzira Coelho Crisóstomo — Atalaia Cimeira; Guilherme Coelho — Atalaia Cimeira; Alexandre Coelho Nunes — Atalaia Cimeira; David Mendes da Conceição — Atalaia Cimeira; Manuel Mendes — Atalaia Cimeira; Manuel Baeta José — Atalaia Cimeira; Manuel Mendes Graça — Atalaia Cimeira; Florinda Coelho Nunes — Atalaia Cimeira; Adelino Simões — Atalaia Cimeira; António Mendes Coelho — Atalaia Cimeira; Fernando Godinho Graça — Atalaia Cimeira; Mário Carvalho Paiva — Marinha; Manuel Luís David — Marinha; Fernando Conceição David — Marinha; Aires Barreiros Peradanta — Marinha; António Si-

OFERTAS

Para as obras da Igreja, caixa do SS. Sacramento.

Do sr. Aníbal Conceição Simões, coveiro da freguesia da Aguda — 5\$00.

Do sr. Eduardo Abreu — Vila Franca de Xira — 25\$00.

Do sr. Fernando Simões Henriques — Olivais — 20\$00.

Do sr. Carlos Alberto Lobato da Silva — Sacavém — 10\$00.

Do sr. Manuel Henriques — Lisboa — 20\$00.

Para N.ª S.ª do Leite — Capela de Nodeirinho.

Do sr. Eduardo Abreu — 25\$00

Para o Cego da Lameira.

Do sr. Aníbal Conceição Simões, de Aguda — 5\$00.

O nosso muito obrigado.

O CRISTÃO E A VIDA

(Continuado da 1.ª pág.)

Patrões, Empregados, Sábios do Povo, brancos, amarelos, pretos, peles-vermelhas.

Sabes que, ao lado de Jesus, está Maria, Sua e nossa Mãe, que nos acarinha como Filhos?

4. Temos que acabar com a oração artificial, plena de gestos e beatismos. A oração tem que ser amassada na vida.

Tens que ser o mesmo quando rezas, quando comes, quando estudas, quando fumas ou bebes, quando te unes a tua esposa, pois Deus está junto de ti sempre.

Coloca toda a tua vida na oração, faz de todos os momentos vitais ocasiões de oração apostólica, que te eleva e eleva os outros.

No comboio, na oficina, no quartel, no campo de jogos, no cinema, nas conversas, nos pensamentos,

na beleza das tuas amizades, tens de viver em oração.

De vez em quando, recolhe-te para dares tudo ao Senhor, medita, reflecte, expõe os teus problemas e os dos outros.

E na tua Missa, és um espectador ou um actor?

Ama a tua Missa, compreende-a, vive-a como acto comunitário, como ligação aos outros e transplanta-a para o teu dia ou para a tua semana.

A Missa é Cristo contigo e com os outros.

5. Na Missa comes por pedir perdão das faltas cometidas e pedes graças para a labuta da vida

As leituras bíblicas são um manancial para a tua fé, são o seu alimento que vai culminar com o Credo.

Em seguida *ofertas* a tua vida toda — repara: *toda* —, com o Pão e o Vinho, que simbolizam o trabalho, as preocupações, o existir, unidos a Deus; lembra todos que sofrem, que não têm pão, os menos desenvolvidos cujos problemas são teus. Na *Consagração* é a presença de Cristo no meio dos homens, mesmo dos que o não amam; é o momento da oração universal, pelos vivos e pelos mortos, Por Ele, Com Ele, N'Ele.

Na *Comunhão* unes-te a Cristo e com Ele a todos os homens de boa vontade.

6. A tua Missa tem de ensinar-te que estás no Mundo para *Servir*. Cristo disse: «*Não vim para ser servido, mas para servir*» «*Servir é reinar*».

Tens de ser Cristo — *Verticalmente*: Unir-te a Ele, imitá-lo.

Horizontalmente: Unir-te aos Outros, através Dele; espalhando o bem, material e espiritualmente.

7. *Cristo tem de estar presente em tudo.*

a) *No teu trabalho.*

Tens de trabalhar por amor, para servir a família os outros.

Não és máquina, mas ser humano.

Considerar os outros como seres humanos, como Cristo.

b) *Na praia, na diversão, no cinema, etc.*

Nada consintas contra a dignidade humana.

c) *Na vida social e política.*
Que todas as soluções respeitem

(Continua na pág. 3)

Dinheiro recebido em subscrição para o «Património dos Pobres»

Por motivo de não terem sido aprovados superiormente os Estatutos da Obra «Património dos Pobres» ficou sem efeito o nosso projecto da construção de uma moradia para uma família pobre. O dinheiro que para o efeito recebemos de 53 oferentes, no total de 4 386\$80, resolvemos aplicá-lo na aquisição duma Biblioteca Paroquial para benefício de crianças e adultos que queiram ilustrar-se na leitura de bons e instrutivos livros, e revistas. Se, no entanto, algum ou alguns dos oferentes não concordar com esta nova aplicação do seu donativo, está no seu pleno direito de reclamar por escrito e exigir a devolução da sua quota. De boa vontade a restituiremos. Fixamos em 30 dias o prazo para a reclamação, após a recepção deste número 93 da «Voz da Graça» onde publicamos de novo a lista dos oferentes e respectivos donativos, pela ordem seguinte:

Com 500\$00 — Pároco da Graça: Sr. António Gonçalves Maria — Venezuela.

Com 300\$00 — Sr. José Antunes Rosa — Carnide.

Com 200\$00 — Sr. Francisco Rodrigues Ferreira — Figueiró.

Com 150\$00 — Sr. José da Silva Maljoja — Sertã.

Com 124\$50 — Sr. Marcelo Graça Nunes — Cubal.

mões — Marinha; António Dinis — Marinha; António da Silva — Marinha; José Mendes — Marinha; José Coelho David — Marinha; Aníbal Ferreira — Marinha; Isidro Coelho — Marinha; Manuel Luís da Conceição — Marinha; António Alfredo Raposo — Marinha; Joaquim Joaquim da Conceição — Marinha; Virgílio David Coelho — Marinha; Serafim Mendes — Marinha; António Francisco David — Marinha; José Baeta Graça — Marinha; Francisco da Graça Leitão — Marinha; Joaquim Luís Coelho — Marinha; Manuel Luís Graça — Marinha; José António da Silva — Marinha; António Fonseca Maria — Marinha; António Coelho David — Marinha; José Luís Ferreira — Marinha; Laura Rosa — Marinha; José Graça David Fonseca — Marinha; António Rita — Marinha; Joaquim Maria Fonseca — Marinha; Joaquim Ribeiro — Marinha; Armando Abreu — Marinha; Maria Rosa Godinho — Marinha; Angelo Simões — Marinha.

Com 100\$00 — Srs. António Rodrigues — Pedrógão Grande; Dr.ª D. Fernanda Paulo M. Freitas — Figueiró; José Francisco — Lisboa; David Nunes Maria — Cascais; Eduardo Nunes de Carvalho — Soalheira; Manuel Godinho da Silva — Lourenço Marques; Mário Godinho da Silva — Lisboa; Afonso Fernandes — Amadora; Dr. Serafim F. das Neves — Lisboa; Albino Nunes Graça — Lapa; Joaquim Godinho da Silva Graça — Moginqual; Guilherme Graça Carvalho — Venezuela.

Com 90\$00 — D. Maria Antónia Coelho — Bragança.

Com 85\$00 — Sr. Artur Dias das Neves — Cubal.

Com 80\$00 — Sr. Fernando dos Santos — Figueira.

Com 50\$00 — Srs. Constantino Francisco — Nodeirinho; José Coelho Crisóstomo — Almada; Dr. Alberto T. Forte — Figueiró dos Vinhos; David Fernandes das Neves — Lisboa; Ramiro Mendes — Pedrógão Grande; Arlindo de Freitas — Pedrógão Grande; Manuel Jesus Nunes — Lisboa; António Carvalho David Martins — Pedrógão Grande; David Calado — Moscavide; Fernando de Sousa Martins — Lisboa; Manuel Simões Rijo — Príncipe; Jacinto Moraes Antunes — Oleiros; Francisco Flarvim Nunes — Venezuela; Joaquim Tavares Correia Carvalho — Outão; António Luís Coelho — Marinha; Manuel Batista Serra — Quinga; Joaquim dos Santos — Lisboa; José Ribeiro de Carvalho — Cabaços.

Com 24\$80 — Sr. António Henriques — Lisboa.

Com 30\$00 — Srs. Dr. Veterinário — Sertã; D. Florinda de Jesus — Covais.

Com 20\$00 — Srs. José Simões Rosa — Lisboa; Manuel Conceição Mendes — Graça; Amândio Canelas — Pedrógão Grande; Alexandrino Rodrigues Raposo — Belo; Mariel Rodrigues Lourenço — Lisboa; Aires Barreiros Peradanta — Lisboa.

Com 15\$00 — Srs. da Difusora Bíblica — Lisboa.

Com 20\$00 — Srs. António Tomás David — Pedrógão Grande; Manuel Esteves da Silva — Tojeira; Américo Coelho David — Altardo. Com 7\$50 — Sr. José da Silva — Nodeirinho.

A todos os nossos agradecimentos. Alguns já faleceram.

Paz às suas almas.

Convívio

A convite do sr. Manuel Dias Nunes David, muito digno e ilustre Presidente da Câmara Municipal, houve, no morro da Senhora dos Milagres, uma célebre bacalhoad e cabrito assado, em ambiente de boa fraternidade.

Assistiu, entre muitos convivas, o sr. Dr. António Bebião, de Castanheira de Pera, novo Deputado da Assembleia Nacional, pelo Norte do Distrito de Leiria, que no final fez um brilhante discurso, dizendo que se sentia bem naquele ambiente familiar e naquele local monástico. Antes o sr. Angelo Pereira, Digno Vice-Presidente da Câmara Municipal, numa alocução improvisada e feliz enalteceu os dotes e excelentes qualidades do sr. Deputado Dr. Bebião que prometeu defender os interesses deste concelho de Pedrógão Grande na tribuna da Assembleia Nacional.

Aniversários em Janeiro

Dia 1 — Eduardo de Jesus Henriques, Matos; Mário Paiva de Carvalho, Marinha; Almerinda da Piedade Lopes, Adega.

Dia 2 — Alcides Fernandes Henriques, Moita; Maria Graziela David Nunes, Cume; Idalina de Jesus, Senhora da Hora (Porto); José Nunes, Figueira; Alfredo Simões Quaresma, Pinheiro.

Dia 3 — Manuel Pereira Lopes, Lisboa; Manuel Rodrigues — Covais; Aurora dos Anjos Crespo Canadá.

Dia 4 — Aida Maria Moreira, Soalheira.

Dia 5 — António Conceição Ferreira, Carvalheira Pequena; Joaquim Encarnação Lopes, Figueiró.

Dia 6 — Maria dos Anjos David, Marinha; António Pereira, Sarzedas de São Pedro.

Dia 7 — Henrique Padeiro, Pedrógão Grande.

Dia 8 — Alzira Simões Coelho, Atalaia Cimeira.

Dia 9 — Ilda Dias Assunção, Figueira.

Dia 10 — Maria Rosa Natividade de Baeta, Casal da F.ca.

Dia 11 — Francisco Leitão, Marinha; Francisco Serra Nunes Rodrigues, Covais.

Dia 12 — Maria Helena de Paiva, Nodeirinho.

Dia 14 — Alda Jesus Nunes, Casal dos Ferreiros.

Dia 15 — Helena Antunes Rosa, Vila Facaia.

Dia 16 — Silvino Raposo, Cota-liao.

Dia 17 — Manuel Freire, Casal dos Ferreiros.

Dia 18 — Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais.

Dia 19 — Avelina Antunes, Nodeirinho; José Coelho Graça, Casal dos Ferreiros; Armandino de Jesus Antunes, Lisboa.

Dia 20 — Carmelinda Graça da Silva, Atalaia Cimeira; Maria Do-

micilia Henriques Nunes, Atalaia Cimeira; Eduardo Rodrigues, Casal da Marinha; Gabriel Antunes Bairradas, Adega.

Dia 21 — Maria Júlia Encarnação, Covais; Luzete Joaquim Graça, Almeirim; Lucinda Rosa Nunes, Pereira; José Nunes Laia, Várzeas.

Dia 23 — Mabilia Godinho Graça, Atalaia Cimeira.

Dia 24 — Maria da Silva Roda Beira; Elvira Alves da Silva, Nodeirinho; Arlindo Paiva Nunes, Figueira.

Dia 25 — Vicente Marques Pedroso, Escalos do Meio; Maria Amélia David Fatela, Pampilhal; Maria dos Anjos, Mega Fundeira; Dia 26 — Estrela Carvalho Mendes, Beira; Adelino Oliveira Leitão, Pinheiro; Isidro Luís Coelho Rosa, Covais; Carolina Rosa, Pereira.

Dia 27 — Adélia Paiva Francisco, Figueira; Domingos Francisco Ceolho, Pinheiro.

Dia 28 — Maria do Carmo Nunes Silva, Beira; Alzira Maria António, Bouçã da Figueira.

Dia 29 — Filomena Conceição Nunes, L pa; Tenente Joaquim Francisco David, Marinha.

Dia 30 — Raul Nunes Francisco, Paio Pires; Urbano José, Carvalheira Grande; Aldina do Resgate Simões, Carvalheira Pequena; Maria Suzete da Silva Cruz, Nodeirinho; Cecília da Conceição David, Altardo.

Dia 31 — José da Costa, Casal dos Arais; José Nogueira Coelho Pampilhal; Alberto da Silva Nunes, Mega Fundeira.

Festejou os seus anos: Em 10 de Dezembro — Adelaide de Jesus Rodrigues, do lugar das Várzeas.

Sinceros parabéns a todos.

Aniversários



Nos dias 3 e 23 de Janeiro festejamos respectivamente os seus aniversários natalícios a Ex.mª Sr.ª D. Aurora dos Anjos Crespo e seu filhinho Lucianito, ausentes no Canadá, ela filha e ele netinho dos nossos assinantes Sr. João Crespo dos Anjos e Sr.ª D. Alzira da Luz Anjos, do lugar de Ameixoeira Pedrógão Grande.

Os nossos parabéns.

Mensagem do Natal e Ano Novo

João Crespo dos Anjos e sua esposa Alzira da Luz Anjos, moradores em Ameixoeira, freguesia de Pedrógão Grande, enviam a sua mensagem de Boas Festas do Natal e Ano Novo a seus filhos Luciano e esposa D. Aurora, e Fernando e esposa D. Alda, e ao netinho Lucianito, todos moradores no Canadá. Mais enviam felicitações pelos aniversários de sua filha Aurora e neto Lucianito. Com profunda saudade e abraços cordiais e sinceros dos pais amigos.

João Crespo dos Anjos e Alzira da Luz Anjos

«Aggiornamento» Civil e a «Excelentice» em Portugal

Não há dúvida: urge também um «aggiornamento» (actualização) civil. O vocábulo italiano, lançado em boa hora por João XXIII, permanece em voga e em voga há-de continuar durante muito tempo ainda. A Igreja, na verdade, precisava de sacudir o pó de séculos para, nalguns aspectos, não se afigurar sobrevivência arqueológica, em indole aparente e praxes. Caiu a palavra feliz nas boas graças do mundo. Sucede, porém, que o mundo a aceita de bom grado nas coisas da Igreja (que, para muitos, não passa de uma espécie de Cruz Vermelha espiritual, na expressão do cardeal Suenens, primaz da Bélgica), e não trata de a entender e pôr em prática a seu próprio respeito.

Falamos a torto e a direito na Igreja. Fala-se na «Igreja dos pobres». Critica-se — criticou-se no concílio — a pompa e o fausto eclesiásticos, em cerimónias, indumentárias, brasões e títulos. Estranha-se que a Igreja de Cristo dê ainda exemplo chocante de riqueza e poderio nalguns aspectos.

Pois muito bem. Compreende-se que a Igreja, no culto divino, conserve a majestade litúrgica, devida à divindade, embora, no entender de alguns, cerimónias mais simples tenham maior eficácia pastoral. O que é certo é que o Papa, a pouco e pouco — e a tendência vinha atrás — vai procurando simplificar as manifestações religiosas, tornando-as mais religiosas e em conformidade com a índole do nosso tempo. Cada tempo com seu uso...

A Igreja atravessou séculos de vária índole, e houve uma altura em que pareceu excessivamente constantiniana e triunfalista. Por isso, conheceu horas amargas, com heresias e cismas. A tentação do triunfalismo passou, porém, como um pesadelo secular para as almas mais evangélicas. E não há perigo de retrocesso neste

ponto. A Igreja, sobretudo com o concílio, colocou-se ao serviço do mundo. E ao serviço do mundo ficará, de alma cheia e mãos vazias. Ela o quer.

Temos, no entanto, de compreender a Igreja histórica com a mentalidade de cada época que ela atravessou, com missão temporal bem necessária em certas eras, e não com a nossa mentalidade de agora, que poderá ser superada por outras.

BISPOS QUE ASSINAM POR SIMPLES «PADRES»

Paulo VI, que, segundo as directrizes conciliares, reformou a chamada Cúria romana e a chamada Corte, ou Família pontificia — a quem Pio XII, por sinal, já prevenira, dizendo que não tinha nada para lhe dar, como antes — tratou logo de simplificar as cerimónias da chamada capela papal e, como aquele seu antecessor, simplificou mais ainda a indumentária dos cardeais.

Finalmente, pela instrução de 31 de Março último, introduziu maiores simplificações na indumentária dos cardeais, bispos e outros prelados, e modificou em parte o que se refere aos brasões e aos títulos dos mesmos.

O tratamento dos cardeais, bispos e outros prelados torna-se mais simples. Como é sabido, bispos há que já assinam por simples «padres».

No discurso directo a um cardeal ou a um bispo poder-se-ão agora usar os simples vocativos de «Senhor Cardeal» e «Monsenhor». E tudo indica que essa instrução não é definitiva, isto é, para durar séculos. A simplificação há-de ser mais radical ainda.

É bem de crer que o Papa que assina com renovado sentimento «servo dos servos de na Basilica de S. Pedro, num gesto inesperado e perante os padres conciliares, depôs a tiara, oferecendo-a a bem dos pobres, volte mais uma vez à «carga», simplificando ainda mais a indumentária e os títulos dos prelados. Tudo leva o seu tempo...

(Continua no próximo n.º)

O CRISTÃO E A VIDA

(Continuado da pág. 2)

a personalidade e a liberdade dos homens dignos.

d) *No teu coração.*

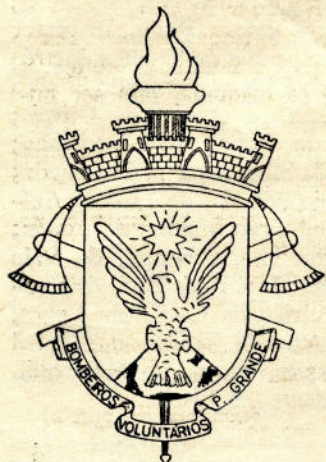
Cristo tem de estar dentro de ti. Tens que ser santo.

Tens que semear a santidade nos outros.

8. Parafraçando Paulo VI, termino: Homens sede homens crentes, profundamente Cristãos universais: Que amam a Deus e ao Próximo.

O Cristianismo é seriedade, vida, não é um conjunto de ideias, nem um beatismo.

P. José da Costa Saraiva
Cap.-Capelão



Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Nesta quadra do Natal, «Voz da Graça» faz-te um pedido em benefício dos Soldados da paz — a tua inscrição na lista dos associados dos Bombeiros de Pedrógão Grande.

Preencher, cortar e enviar para — Associação dos Bombeiros — Pedrógão Grande, o seguinte boletim: Proponho-me para sócio dos Bombeiros

Nome.....
 Filho de.....
 e de.....
 Estado..... de..... anos de idade
 Profissão.....
 Nascido em..... em.....l.....l.....
 Residente em.....
 Que liquidará a quota mensal de Esc.\$.....
 Pagável em.....
 de..... de 19.....
 O Proposto:.....

O nosso CORREIO

Com os nossos agradecimentos publicamos as importâncias entregues à Voz da Graça, desde o dia 25 de Novembro até ao dia 15 de Dezembro de 1969, pela ordem seguinte:

Com 400\$00 — Sr. David Rodrigues Encarnação, Covais.

Com 200\$00 — Sr. Manuel de Jesus Nunes — África do Sul.

Com 100\$00 — Srs. Acácio dos Santos — Lisboa; Manuel Pereira Lopes — Lisboa; Firmino Ramos Picão — Lisboa; José Rodrigues — Lisboa; Carlos Prosa Veríssimo — Lisboa.

Com 50\$00 — Srs. Joaquim Godinho da Silva Graça — Coimbra; Joaquim David Francisco — Amadora; Abílio Conceição Lopes — Lisboa; Fernando Simões Henriques — Olivais Sul; Manuel da Conceição David da Glória — Beira; Raul da Silva Barreto — Luanda; António Morais — Lisboa; Adrião da Conceição Lopes — França;

Com 40\$00 — Sr. Armindo Martins Leonor — Vermelho.

Com 30\$00 — Srs. Augusto David de Jesus — Luxemburgo; Joaquim Piedade Simões Nunes — Lisboa.

Com 25\$00 — Srs. António Francisco — Agria; António Francisco

— Marinha; Eduardo Abreu — Vila Franca de Xira.

Com 20\$00 — Srs. Artur Nunes — Casal d'Além; António Luís dos Santos — Casal d'Além; Domingos Alves — Vila Facaia; Abílio Henriques Tomás — Pé da Lomba; António Pereira — Sarzedas de S. Pedro; Menina Mabilde das Neves — Aldeia das Freiras; José Simões Nunes — Nodeirinho; Manuel Rodrigues — Covais; Epifânio Fernandes Pereira — Pedrógão Grande; António Manteigas — Pedrógão Grande; Manuel Nascimento Fernandes — Moita; Domingos António — Lameira Cimeira; Eduardo Antunes — Gestosa Fundeira; Adroalo Simões — Bairrão; Manuel Lopes — Moninhos Fundeiros; Alberto Quaresma Assunção — Moninhos Fundeiros; Menina Alda David Graça — Pereira; Joaquim Silva Ferrás — Corisco; Manuel Martins — Outão; Anibal Conceição Simões — Aguda; Joaquim Francisco dos Remédios — Figueiró; Francisco Fernandes dos Santos — Figueiró; João Soares Fernandes — Pontão; Joaquim Glória Nunes — Vale da Neta; Eduardo Fernandes Pereira — Amadora; Augusto Mendes de Carvalho — Lavandeira; António da Silva Coelho — Lameira Fundeira; Manuel Henriques — Lisboa.

Com 15\$00 — Um assinante.



ADIVINHA

Peludinha por fora, peludinha por dentro, alça-se a perna e mete-se dentro.

Que é?

Solução da anterior: Rio Ave (Eva). Adivinharam e mandaram a solução:

Menina Maria de Fátima Ribeiro David — Águeda; Menina Rosária Camoêças — Figueiró; Menina Helena da Conceição Pereira — Coelho.

Perdeu o tacho

O Sr. Manuel Luís Júnior (Manuel Plirio), de Atalaia Cimeira, veio queixar-se de que, na feira de Santa Catarina, perdeu um tacho que tinha comprado. Pede-se a quem o tiver encontrado, o favor de lho restituir quanto antes, pois faz-lhe falta.

Anotas

A mulher, no fim do almoço: — Então, fez-te falta a sopa.

O marido:

— Não; já bebi três copos de água!

Num exame

Professor: — A minha pergunta vai fazê-lo pensar.

Aluno: — Não, senhor, a pergunta, não; a resposta, sim.

— Porque é que chumbaram teu filho no exame de física?

— Perguntaram-lhe qual era o princípio de Pascal e ele disse que era um pé.

— Então você misturou um casamento com as notícias dos enterros!

— Foi para alegrar um bocadinho a secção.

— Eu nunca dou os bons dias a ninguém.

— Sim, porque você é malcriado.

— Não é isso; é porque me levanto sempre à noite.

Zequinha acaba de dizer uma mentira. A mãe ralha-lhe e diz-lhe:

— Eu, na tua idade, nunca dizia mentira.

— Então quando começaste, mãe?

Quando estava a almoçar em casa de um amigo, reparou que o cão não tirava os olhos do seu prato.

Coitado — diz ele — o cãozinho está com fome!

— Não é isso — responde o menino — é que o sr. está a comer no prato dele.

— Só há uma coisa que me impede de me atirar ao rio.

— Que é?

— É não saber nadar.

Lugar da Adega

Os caminhos que ligavam esta povoação às estradas Nacional e camarárias estavam em más condições de conservação.

Felizmente porém o sr. Presidente da C. M. tomou as necessárias providências. Veio uma brigada de pessoal e cantoneiros por conta da Câmara, e os caminhos já estão em bom estado. Muito bem!

O povo de Adega fica agradecido.

Côngrua Paroquial

Todos os católicos estão obrigados, por lei da Igreja, a contribuir para a honesta sustentação dos sacerdotes que estão à frente das suas paróquias, revestidos de responsabilidade pastorais. A esta contribuição dá-se o nome de Côngrua Paroquial. Não é de forma alguma uma esmola; é um dever de justiça.

Esta obrigação e contribuir para a côngrua sustentação dos sacerdotes já vem de longe, pois que, já no Antigo Testamento, a Tribo sacerdotal, ou de Leví, recebia das outras Tribos de Israel os dízimos das suas receitas, para que os sacerdotes se pudessem entregar inteiramente ao serviço de Deus e do Seu Povo.

Mais tarde, Cristo afirmou que todo o operário é digno do seu sustento, e enviou os Apóstolos para a evangelização do Mundo, com a recomendação de não levar bagagem, mas que comessem e bebessem daquilo que lhes oferecessem.

S. Paulo disse aos Coríntios: — «Não se beis que os ministros do culto vivem do que é do templo, e quem serve ao altar participa do altar?» Dizia isto citando o Antigo Testamento (Dt. 18-1 e Nm.

A 2.ª viagem dos americanos à Lua, na Apolo-12

A nave espacial Apolo-12 foi à Lua e voltou, com pleno êxito. Alunou no Oceano das Tempestades. Percorreram na Lua 750 metros, em 31 horas e 30 minutos. Em 89 horas operou a nave 45 revoluções. Trouxeram de lá 45 kg. de rochas. O voo de regresso à Terra durou 70 horas, 14 minutos e 14 segundos. A viagem de ida e volta demorou 244 horas 35 minutos e 14 segundos.

Cada voo à Lua significa um passo avante com novas experiências.

A zona de alunagem no Oceano das Tempestades, objectivo da Apolo-12, é uma região plana, de características semelhantes às da zona da alunagem da Apolo-11, no Mar da Tranquilidade, onde os astronautas instalaram a primeira base lunar da história.



Dr. João Dinis de Carvalho

No dia 19 de Dezembro corrente ocorre o 4.º aniversário do falecimento do sempre saudoso amigo, Dr. João Dinis de Carvalho. Se os maus nunca esquecem, também os bons sempre lembram. E o Sr. Dr. João foi na verdade um Homem de Bem, muito conhecido e estimado por toda a gente de Figueiró. Morreu, mas a sua memória vai perdurando. E como recordar é viver, iremos lembrando aos seus numerosos amigos o dia 19 de Dezembro de cada ano que vai passando, e pedindo uma prece pelo eterno repouso de sua bondosa alma.

18-8). E aos Gálatas dizia: «O que é instruído na Palavra de Deus, reparta os seus bens com aquele que o instruiu» (Gal. 6-6).

Nos princípios da Igreja, os primeiros cristãos punham os seus bens à disposição dos apóstolos para que nem a eles nem aos pobres faltasse o alimento. Sempre na Igreja se manteve, este uso, e, mais tarde foi inserido num dos seus preceitos que diz: «Contribuir para as despesas do culto e sustentação do clero, conforme os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja. Acontece, porém que os usos e costumes vão evoluindo com o rodar dos tempos, para poder acompanhar as exigências da vida Pastoral da Igreja.

É por este motivo que a Igreja vai actualizando, de vez em quando, as suas determinações, no sentido de, nem a vida Litúrgica nem a Pastoral Sacerdotal se tornem impossíveis por falta de meios materiais. Nas Constituições diocesanas de outros tempos, a côngrua paroquial era estabelecida em cereais, por serem géneros de valor correspondente ao custo de vida. Actualmente verifica-se o contrário: o custo de vida aumenta assustadoramente e os cereais mantêm o preço quase sempre estável. Quando, há poucos anos, um artista (pedreiro, carpinteiro, etc.), ganhava o equivalente a um alqueire de milho, hoje ganha 100\$00 e o milho continua a 28\$00. Um jornalista ganhava cerca de meio alqueire de milho e hoje ganha pelo menos 50\$00. Mas os Párcos, continuam na maior parte das paróquias a receber a côngrua de um ou até (o que é vergonhoso), meio alqueire de milho, de cada família, para a sua sustentação.

Vários párcos, têm feito as tentativas de actualizar as côngruas paroquiais, e esbarram sempre com a má vontade dos fiéis. (Mas que fiéis!!!).

Lá entendem que o sacerdote não têm dificuldades; para ele, não terá subido o custo das coisas?...

As exigências da Pastoral actual são incomparavelmente maiores do que há poucos anos. A maior parte dos párcos estão sobrecarregados de trabalho que os gasta antes do tempo e os faria cair sob o peso do fardo se não viesse do Alto o auxílio divino. Este excessivo trabalho exigido pelas necessidades do Povo de Deus, traz consigo exigências de despesas muitíssimas maiores, que é necessário serem custeadas pelo mesmo Povo de Deus.

É frequente ouvir dizer aos paroquianos que querem o seu párcos sempre na paróquia, às suas ordens, mas desconhecem que, para se manter, às vezes tem de aceitar trabalhos fora da paróquia, por que os seus paroquianos não contribuem com o suficiente.

É necessário que os católicos se convençam que o sacerdote é seu servo, mas não é nenhum escravo. Deus condena a escravatura. É necessário que tenham presente que a côngrua paroquial não é uma esmola, é uma dívida que se paga para que o párcos resida na paróquia para celebrar a Santa Missa, ensinar a Doutrina, catequizar o povo, administrar sacramentos, prestar outros serviços pelos quais não recebe qualquer outra remuneração. Católico que assim não pense é mau católico, se é que mereça o nome de católico.

Do Jornal «A Luz»

Correio da Saudade

Durban, 24-11-1969

Tem esta o fim de lhe pedir desculpa, de só agora me dispor a escrever estas duas letras para junto enviar a importância referente à minha assinatura do importante mensageiro (Voz da Graça) pelo qual conseguimos ter conhecimento de todas as boas e más notícias passadas através de todos esses cantinhos inesquecíveis.

Pois como diz o antigo ditado que mais vale tarde do que nunca, a mesma se faz acompanhar de um pequeno cheque de 5 Rands (200\$00) que se destinam a liquidar a referida assinatura do corrente e próximo ano. Por hoje termino, desejando as maiores felicidades para «Voz da Graça», bem assim para o seu fundador, para que possa fazer progredir tão valiosa obra, ao mesmo tempo enviando um forte abraço do amigo certo sempre ao dispor. Subscribo-me.

Manuel Jesus Nunes

Amadora 6-12-69

Senhor Director:

Os meus cumprimentos e votos de óptima saúde.

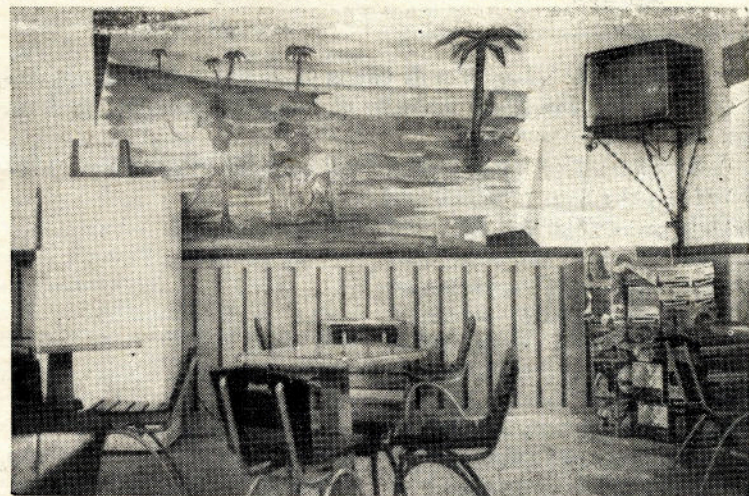
Falecimento

No lugar do Casal dos Ferreiros, desta freguesia da Graça, faleceu, no dia 10 de Dezembro corrente, ao Sr.ª Júlia Maria de setenta anos de idade, casada com o Sr. António Rodrigues, mãe do nosso assinante e amigo Sr. José Rodrigues digno Funcionário da secção de Finanças em Loures.

Os nossos sinceros pesames à família enlutada.

Felicitações do Papa pelo êxito da Apolo 12 Paulo VI manifestou ao Presidente da América os sentimentos da sua congratulação, pela empresa espacial da «Apolo 12», com este telegrama:

«Ao Presidente Nixon — Casa Branca — Washington. Muiíssimas felicitações, a V. Ex.ª e à Nação Americana, por mais esta conquista do espaço, que marca um novo passo de gigante em favor da humanidade. Exaltamos tão decisiva e audaciosa empresa espacial, e fazemos votos por que esta nova conquista do desconhecido possa ajudar o género humano a progredir no bem comum, unindo-o na admiração e na paz».



CAFÉ BRASÍLIA

Na Rua da Igreja, Vila de Pedrógão Grande, em óptimo local, está situado o Café Brasília, num amplo e estético edifício, bem mobilado e com bela claridade, um café que ficaria bem numa cidade. São seus proprietários e gerentes o sr. António das Neves Lopes, e sua esposa.

Rogo-lhe compreensão para o atraso com que normalmente líquido as minhas assinaturas do tão simpático jornal, mas como certamente compreenderá a vida agitada do mundo dos nossos dias, nem sempre nos deixa (como é nosso desejo) tempo e disposição suficientes para satisfazermos compromissos extra escolares e profissionais. Conto com a sua habitual benevolência, pois de certo muitos casos idênticos terá. Senhor Director, não quero terminar estas despretenciosas linhas sem uma merecida palavra de aplauso pela maneira eficaz como este jornal tem sido dirigido.

Numa região tão estéril em iniciativas do género, não restam dúvidas que todos devemos louvar a sua acção persistente em prol deste valioso órgão regional, autêntica luz na escuridão, levando a quantos essas terras tiveram por berço, em mensagem de amizade e simpatia.

Termino formulando votos de progresso constante de que os seus esforços sejam cada vez mais bem compreendidos.

Envio-lhe os meus respeitáveis cumprimentos.

Eduardo F. Fernandes Pereira

Visitas

Estiveram nesta sede de freguesia da Graça, visitaram esta Redacção e liquidaram as suas assinaturas da «Voz da Graça» os nossos seguintes assinantes a quem muito agradecemos, pedindo a Deus que os ajude:

Augusto David de Jesus, da Lavandeira; Joaquim Piedade Simões Nunes, de Lisboa; Eduardo Antunes, da Gestosa Fundeira; Acácio dos Santos, de Lisboa; David Rodrigues da Encarnação e sua esposa, D. Júlia Serra Baptista, dos Covais; Abílio Conceição Lopes e Manuel Pereira Lopes, de Lisboa; Firmino Ramos Picão, Inspector da Companhia de Seguros Metrópole de Lisboa; Fernando Simões Henriques e esposa, de Olivais; Eduardo Abreu, de Nodeirinho; Raul da Silva Barreto, de Luanda; António Morais, de Lisboa; Aníbal Conceição Simões, da Aguda; Joaquim Glória Nunes, do Vale da Neta; José Rodrigues, de Loures; Adrião da Conceição Lopes, emigrante da França e Manuel Henriques, natural do Marroquim, e residente em Lisboa.